



RESULTADO DA INSCRIÇÃO DE TRABALHOS

RESUMOS CLASSIFICADOS

GT	TÍTULO	NOTA
1	Narrativas e representações: reflexões quanto à descolonização dos museus. Um estudo de caso no Museu do Descobrimento (Portugal) e Museu Histórico Nacional (Brasil)	30/30
2	PLANETÁRIOS E A ETNOASTRONOMIA: DIVULGAÇÃO DA CULTURA GUARANI-MBYÁ E A POPULARIZAÇÃO DOS SEUS SABERES	30/30
1	Memória ameaçada e afetos decoloniais: por uma educação museal desobediente	29/30
1	Waldisa Russio e sua contribuição à descolonização dos museus brasileiros: Reflexões teóricas e ações educativas encaminhadas a priorizar a inclusão cultural do público ausente e marginalizado no Museu	29/30
2	O HOLOCAUSTO COMO UM DISPARADOR PARA AS DISCUSSÕES ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS	29/30
1	Do Museu Paulista às salas de aula: a representação visual de bandeirantes na produção editorial didática brasileira	28/30
2	A PRÁTICA DECOLONIZADORA NOS MUSEUS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COMO INSTRUMENTO DE REPARAÇÃO DA ESCRAVIDÃO.	28,5/30
1	A ESCUTA SENSÍVEL E OS OBJETOS MUSEOLÓGICOS: UMA MEDIAÇÃO CULTURAL LÚDICA ATRAVÉS DO APLICATIVO JOGO DA MEMÓRIA DO MUSEU DAS BANDEIRAS	28/30
2	O MUSEU DO AMANHÃ EM UMA SÓ VOZ: A Museologia Social Aplicada à População em Situação de Rua	27/30

Observação: a classificação final considerou os critérios de nota e representação de trabalhos por GT.

SEGUE →



RESULTADO FINAL

INSCRIÇÃO	TÍTULO	NOTA
22	NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES: REFLEXÕES QUANTO À DESCOLONIZAÇÃO DOS MUSEUS. UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU DO DESCOBRIMENTO (PORTUGAL) E MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL)	30/30
31	PLANETÁRIOS E A ETNOASTRONOMIA: DIVULGAÇÃO DA CULTURA GUARANI-MBYÁ E A POPULARIZAÇÃO DOS SEUS SABERES	30/30
33	MEMÓRIA AMEAFRICANA E AFETOS DECOLONIAIS: POR UMA EDUCAÇÃO MUSEAL DESOBEDIENTE	29/30
50	WALDISA RUSSIO E SUA CONTRIBUIÇÃO À DECOLONIZAÇÃO DOS MUSEUS BRASILEIROS: REFLEXÕES TEÓRICAS E AÇÕES EDUCATIVAS ENCAMINHADAS A PRIORIZAR A INCLUSÃO CULTURAL DO PÚBLICO AUSENTE E MARGINALIZADO NO MUSEU	29/30
26	O HOLOCAUSTO COMO UM DISPARADOR PARA AS DISCUSSÕES ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS	29/30
7	DO MUSEU PAULISTA ÀS SALAS DE AULA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DE BANDEIRANTES NA PRODUÇÃO EDITORIAL DIDÁTICA BRASILEIRA	28/30
5	A PRÁTICA DECOLONIZADORA NOS MUSEUS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COMO INSTRUMENTO DE REPARAÇÃO DA ESCRAVIDÃO.	28,5/30
49	A ESCUTA SENSÍVEL E OS OBJETOS MUSEOLÓGICOS: UMA MEDIAÇÃO CULTURAL LÚDICA ATRAVÉS DO APLICATIVO JOGO DA MEMÓRIA DO MUSEU DAS BANDEIRAS	28/30
52	MEMÓRIAS DO PROJETO EDUCATIVO E CULTURAL DE URUÇUCA: MUSEU ABERTO NA CIDADE DOS INVISÍVEIS	27/30
27	O MUSEU DO AMANHÃ EM UMA SÓ VOZ: A MUSEOLOGIA SOCIAL APLICADA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	27/30
55	ARTE E DESCOLONIZAÇÃO EM INSTITUIÇÕES MUSEAIS PAULISTANAS	27/30
30	URBANISMO, PATRIMÔNIO CULTURAL E DECOLONIALIDADE: OS SUJEITOS DO MUSEU BISPO DO ROSÁRIO	26/30
18	AÇÃO EDUCATIVA NO PAÇO DO FREVO: DIÁLOGOS COM PERSPECTIVAS MUSEOLÓGICAS FRENTE À COLONIALIDADE, E POTENCIALIDADES DECOLONIAIS/SUBALTERNAS	26/30
51	O ENSINO DE HISTÓRIA EM MUSEUS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	26/30
9	SEM TÍTULO. REFERÊNCIA: PESQUISA DOCUMENTAL EM FONTES HISTÓRICAS SOBRE A PRESENÇA INDÍGENA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE	26/30
12	OBJETOS TRANSITÓRIOS NOS MUSEUS: A COLEÇÃO DO MUQUIFU	26/30
14	MOMUMENTOS (IN)FLEXÍVEIS	26/30
56	EDUCAÇÃO MUSEAL "ENTRE SABERES, FAZERES E NARRATIVAS"	26/30

10	COMO TECER O TRABALHO DA EDUCAÇÃO EM MEIO AS TRAMAS DE UMA INSTITUIÇÃO COMO O MUSEU (-COLÔNIA) BISPO DO ROSÁRIO?	25/30
13	Q.A.P _ PROJETO EX(DIS)POSITIVO DE FOTOGRAFIA DOCUMENTAL DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DOS MUSEUS E CENTROS CULTURAIS	25/30
47	O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS BASTIDORES DE UM MUSEU: A CHEGADA DO ACERVO SAGRADO BRASILEIRO NO MUSEU DA REPÚBLICA	25/30
32	PRÁTICAS EDUCATIVAS DECOLONIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL	24/30
19	PROGRAMA EDUCATIVO DO GALPÃO BELA MARÉ E A REINVENÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NAS REDES SOCIAIS	24/30
35	“FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ: DA CONSTRUÇÃO À TRANSFORMAÇÃO EM ÍCONE DA AMAPALIDADE”	23/30
11	EXPOSIÇÃO “A QUÍMICA EM TUDO”: PROMOVENDO A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA	23/30
28	O PROJETO MUSEU NACIONAL VIVE NAS ESCOLAS: A VIVIFICAÇÃO DO MUSEU NACIONAL FRENTE AS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	23/30
1	SEM TÍTULO. REFERÊNCIA: EXPLANAR E NOTIFICAR AS PESQUISAS REALIZADAS EM UM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (POSTERIORMENTE VOLUNTÁRIO) NO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO (MALG) EM PELOTAS.	22/30
48	SEM TÍTULO. REFERÊNCIA: A PRESENTE PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO SE CONSTITUI EM UMA NARRATIVA HISTÓRICA QUE VERSA SOBRE AS TENTATIVAS DE FUNDAÇÃO DE UM NOVO MUSEU DE ARTE EM BRASÍLIA	22/30
41	LEITURAS DO TEMPO: UM PASSEIO ATRAVÉS DA ARTE SACRA, POPULAR E CONTEMPORÂNEA NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISC	21/30
43	MUSEUS DAS NOSSAS MEMÓRIAS: COMO SUBSIDIAR OLHARES CRÍTICOS E REPRESENTATIVIDADES QUE PROPORCIONEM AOS VISITANTES SURDOS E NÃO SURDOS FRUIÇÕES IDENTITÁRIAS, PLURAIS, AUTÔNOMAS E EMANCIPATÓRIAS?	21/30
45	O PAPEL DO MUSEU NA DISSOLUÇÃO DE DICOTOMIAS: REFLEXÕES SOBRE O “POPULAR”	21/30
23	MUSEU MAJOR NOVAES: MUSEU DE TODOS, MUSEU PARA TODOS	21/30
24	DIÁLOGOS COM O FEMININO: A AUSÊNCIA DE MARIA AUGUSTA NO CIRCUITO EXPOSITIVO DO MUSEU CASA DE RUI BARBOSA	21/30
29	MEMÓRIA SOCIAL E SILENCIAMENTO	21/30
57	EDUCATIVO DO PALÁCIO DA LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	20/30
46	SULEAR OS MUSEUS E A MUSEOLOGIA	18/30
34	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	17/30
40	O “ESPAÇO” MUSEAL A PARTIR DE SUA MEMÓRIA INSTITUCIONAL	17/30



	E DIFERENTES TEMPORALIDADES: AÇÃO EDUCATIVA EM CONTEXTO DE PANDEMIA NO PAÇO DO FREVO (RECIFE – PE)	
53	O ENSINO DE HISTÓRIA EM MUSEUS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	16/30
44	A MEDIAÇÃO CULTURAL NO MUSEU DE ARTE SACRA ESCRITOR MAXIMIANO CAMPOS: INDÍCIOS DE UMA ABORDAGEM DECOLONIAL	16/30
17	ABRAM AS GAVETAS E VITRINES PORQUE A ESCOLA QUER CONTAR SUA HISTÓRIA: A SALA-MUSEU PADRE SIQUEIRA	16/30
37	SEM TÍTULO. REFERÊNCIA: SENDO AS EXPOSIÇÕES DE ARTE RESPONSÁVEIS POR PROMOVER O ENCONTRO DA OBRA DE ARTE COM O PÚBLICO, SURGE, ATRAVÉS DE UMA SÉRIE DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA INGLESA “AFTERALL” (1998).	15/30
04	SEM TÍTULO. REFERÊNCIA: O ESPAÇO MUSEAL SE CONFIGUROU COMO ESPAÇO RESPONSÁVEL EM SALVAGUARDAR MEMÓRIAS CONSTITUINTES DE UMA HISTÓRIA (...).	12/30
54	HISTÓRIA DA AUSÊNCIA OU A AUSÊNCIA DA HISTÓRIA	11/30
39	É HORA DE ABRIR AS GAVETAS E VITRINES PARA CONTAR UMA HISTÓRIA: A SALA-MUSEU PADRE SIQUEIRA	10/30

Observação: devido à grande qualidade dos trabalhos apresentados e à falta de vagas para apresentação no evento, A Comissão Organizadora entrará em contato em breve com alguns autores cujos trabalhos não foram classificados para apresentação de Comunicações Orais, propondo formas alternativas de incorporação no evento.